

CONGRESSO HISTÓRICO
DE GUIMARÃES E SUA COLEGIADA

850.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DE S. MAMEDE (1128-1978)

ACTAS

VOLUME IV

COMUNICAÇÕES



GUIMARÃES • 1981

ANTÓNIO DE SENA:
UM PORTUGUÊS NA HISTÓRIA DO TOMISMO

por

J. M. DA CRUZ PONTES

Quem procure averiguar a importância que a obra e a doutrina de Tomás de Aquino assumem no panorama da filosofia e da cultura portuguesas encontrará nomes de várias figuras que pertencem não só à história nacional mas também à história geral do Tomismo. Entre eles está Frei António de Sena.

Do dominicano vimaranense temos alguns elementos autobiográficos, que dá na *Bibliotheca Ordinis Fratrum Praedicatorum*. Para justificar que a si mesmo se inscreva no lugar que lhe cabe segundo a ordenação alfabética dos autores, faz preceder a notícia a seu respeito de uma nota em que invoca a prática de outros. E, para ser julgado como escritor e não como elogiador de si mesmo, falará como de terceira pessoa, inspirando-se no exemplo de Santo Agostinho:

Adduci non poteram, ut hac Bibliotheca nostri ordinis mei memoriam a meipso faciendam rationi consonum putarem. Sed quorundam impulsus suasibus quos multa veneratione prosequor, id minime praeterire possum, et ad id faciendum provocari potui quorundam qui his nostris temporibus in simili argumento versati sunt, et aliorum qui praecesserant exemplo, a quibusmet in similibus catalogis ipsorum propria nomina non fuisse praetermissa leguntur. Sed D. Augustini testimonium habens prae oculis lib. 17 contra Faustum, cap. 4 et eorum quos ibi refert sequendo exempla, de meipso in tertia persona loquar, ut sic etiam magis scriptor rerum quas pertracto iudicari possim et debeam, quam meipsius commendator appaream¹.

¹ *Bibliotheca Ordinis Fratrum Praedicatorum, Virorum inter illos doctrina insignium Nomina, et eorum quae scripto mandarunt Opusculorum, Titulos et Argumenta complectens. Authore R. P. Magistro Fratre Antonio Senensi, Lusitano, eiusdem Dominicanae familiae*

Desconhece-se o patronímico de Frei António, cujo primeiro apelido — da Conceição — mudou, como homenagem a Santa Catarina de Sena, de quem era devoto.

Nasceu em Guimarães, professou no convento de Nossa Senhora da Misericórdia de Aveiro, estudou em Lisboa e, no colégio conimbricense de S. Tomás, aprendeu teologia. Ensinou durante algum tempo os seus confrades em Lisboa, de onde foi em 1564 mandado para Lovaina, a fim de prosseguir os estudos. Na cidade brabantina esteve durante onze anos e aí recebeu o grau de doutor, em 25 de Junho de 1571. No Capítulo Geral reunido em Barcelona em 1574 foi nomeado regente do Estudo da Ordem em Lovaina ².

alumno. Parisiis, Apud Nicolaum Nivellium, via Iacobaea, ad insigne Columnarum. MDLXXXV, p. 27.

Transcrevemos alguns destes passos autobiográficos por se tratar de obra de muito difícil acesso. Não sabemos se em Portugal há outro exemplar, além do que existe na Biblioteca Pública de Évora.

Filipe II proibiu a entrada da obra em Portugal, por Frei António de Sena ter tomado o partido do Prior do Crato. Inocêncio Francisco da Silva escreve no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, I, Lisboa, 1858 (2.^a ed., 1924, p. 266): «De passagem direi que no Archivo da Torre do Tombo existe (segundo me informam) a folhas 117 de um livro de Leis de Filipe II, registado num Alvará que proíbe a impressão e venda n'estes reinos de uma obra que escrevera o referido Fr. Antonio de Sena, sem que soubessem dizer-me o motivo d'essa prohibição». Este documento encontra-se, efectivamente, no *Livro 1.º de Leis (1576 a 1612)*, fol. 117v., e foi transcrito por Jorge Peixoto no trabalho «Relações de Plantin com Portugal» na *Revista Portuguesa de História*, X, Coimbra, 1962, pp. 277-398; cf. a transcrição nas pp. 303-305. Filipe II, em alvará de 6 de Julho de 1586, manda que «nestes Regnos e senhorios de Portugal se não imprima nem venda, nem se tragua de fora a elles em latim nem em linguoagem hũ livro que escreveo hũ frey Antonio de Sena portugues relligioso da Ordem de Sam Domingos resyidente em Paris, que se intitulla dos varões illustres da dita Ordem. Asy sanctos, como letrados, e preguadores, e qualquer imprimidor, livreiro, ou outra qualquer pessoa que o tal livro imprimir, vender, ou de fora trazer, ey por bem que encorra em pena de dous anos de degredo para cada hũ dos meus lugares d'Africa, e de duzentos cruzados a metade para os captivos e a outra metade para quem o acusar».

² *Bibliotheca ...*, p. 28: «Frater Antonius de Conceptione antea dictus, cum per religionis ingressum se Deo dicavit, et religionis sacrae D. Dominici habitum in conventu S. Mariae de Misericordia de Aveiro suscepit, postmodum vero ob specialem devotionis affectum quem erga D. Catharinam Senensem gerebat, Senensis cognominatus, natione Lusitanus, patria Vimaranensis, Dioecesis Bracharensis, postquam liberalium artium studium Olisibonae, et Theologicum Conimbricae in colegio D. Thomae absolvit, et Olisibonam revocatus cursum artium praelegit, de superiorum licentia Lovanii haesit per undecim, aut circiter, annos, et in illa Universitate fuit ad omnes Theologiae gradus usque ad Magisterium inclusive promotus, et in generali capitulo Barchinonae celebrato, illius studii factus est Regens primarius».

No mês de Setembro do ano seguinte, 1575, dirigiu-se a Roma, para celebrar o jubileu do Ano Santo, aproveitando a oportunidade para recolher elementos destinados a trabalhos sobre a história da Ordem³. Estava em Portugal em 1578, pois o Capítulo provincial realizado em 19 de Abril desse ano nomeou-o professor principal e Regente do Estudo no convento da Batalha⁴. Andou mais tarde por Inglaterra e França, fugindo a Filipe II por se haver posto ao lado do pretendente à coroa portuguesa, D. António, Prior do Crato⁵. Morreu em Nantes, a 1 de Fevereiro de 1585, onde foi sepultado no convento dos Carmelitas⁶.

Como historiador da Ordem, deixou uma realização ponderosa, que apareceu em edição parisiense no ano da sua morte, constituída por dois volumes, o *Cronicon Fratrum Ordinis Praedicatorum* e a *Bibliotheca Ordinis Fratrum*

³ *Bibliotheca* ..., p. 32: «In Septembri eiusdem anni 1575 relicto Belgio se Romam contulit, ut etiam illius anni sancti spiritualium fructuum fieret particeps, et tali peregrinatione suscepta, ne etiam tunc sibi soli vivere videretur, ubicunque in Bibliothecas incidit, observavit, si quidpiam novi occurreret et opportunum ad illud, quod animo conceperat, quod huic Bibliothecae scilicet ordinis sui conscribendae accommodum esset qua complecteretur eos solos autores quos sui instituti fuisse deprehenderet. Itaque bibliothecas quasvis privatas et publicas diligenter perlustrans, perlegensque eos qui annales ordinis conscripserant, adnotavit quae ad hanc rem opportuna fuere illi visa».

⁴ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ms. de Livraria n.º 533, f. 35v., publicado por Frei António do Rosário, *Capítulos Provinciais da Ordem de S. Domingos em Portugal, 1567-1591 — Acta Capitulum Provincialium. Ordinationes Generalium Magistrorum*. Cartório Dominicano Português, Século XVI, Fasc. 10, Porto, 1977, p. 29, sub n.º 253.

⁵ Lê-se em J. Quéatif-J. Échard, *Scriptores Ordinis Praedicatorum*, II, Paris, 1721, p. 271: «Inde Lovanium nutu superiorum trajecit, totosque ibidem undecim egit annos, et in ea academia ad gradus omnes promotus est, meruitque magisterii fasces XXV junii MDLXXI. In actis capituli generalis eo anno celebrati Romae feriis pentecostes tertia junii, nam pascha fuit XV aprilis ejus licentiae approbantur, magisteriumque in actis cap. gen. sequentis Barcinone habiti anno MDLXXIV, in hoc ultimo regens studii Lovaniensis institutus. Anno sequenti occasione jubilaei mense septembri Romam se contulit, exindeque utpote a rege catholico patria proscriptus [...] per varias regiones, Italiam, Galiam, Angliam exul erravit...».

Pode anotar-se, como curiosidade, o equívoco de P. Mandonnet no artigo sobre António de Sena no *Dictionnaire de Théologie Catholique*, I (Paris, 1903, cols. 1447-1448) ao dizer que este aderiu ao pretendente António de Beja e que a António de Beja dedicou a edição da *Suma Teológica*.

⁶ A discussão sobre o ano do falecimento pode ver-se em J. Quéatif-J. Échard, *Scriptores Ordinis Praedicatorum*, II, p. 271. O que proporciona divergência entre 1584 e 1585 é o epitáfio, que nesta obra se transcreve. Este epitáfio também se encontra em Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, I, Lisboa, 1741 (reprodução da ed. princeps, Coimbra, 1965, p. 385), que, todavia, não expõe os motivos em que assenta a disparidade de datas.

et ita erit opus reipublicae christianae utilissimum et in quo dominatio vestra non mediocre lucrum faciet»¹¹.

São raros não só os exemplares que se conhecem da edição de 1569, como os da realizada em 1575 na mesma oficina¹². É desta segunda edição que temos na frente o exemplar onde se lê o «pertence»: *Do st.º Deserto de sancta Cruz de Busaco*.

A seguir, ocupou-se com as *Quaestiones disputatae*, anotando-as para a edição que saiu simultaneamente com a *Summa*, em 1569, também em Antuérpia, mas em outra oficina¹³. Esta edição, de que utilizamos o exemplar com «pertence» *Da Livrª do Collº de S. Pedro da 3ª Ordem de Coimbra*, não é referida por J. Quéatif-J. Échard, onde só há notícia da reedição, também em Antuérpia, «apud Bellerum», de 1571, a qual é também a que Barbosa Machado e Ferreira Deusdado registam. Todavia, Prudêncio Garcia faz referência à edição de 1569, que conheceu no exemplar de que nos servimos. Cremos que é o próprio António de Sena o responsável pelo esquecimento da primeira edição, de 1569, pois só da de 1571 fala na *Bibliotheca*¹⁴.

O terceiro trabalho foi destinado à *Catena Aurea in Quatuor Evangelia*, para a edição feita em 1573 na oficina de Cristóvão Plantin em Antuérpia¹⁵. O exemplar de que nos servimos é o da edição parisiense de 1577, que foi *Do deserto de Santa Cruz de Busaco de Carmilitas descalços*¹⁶.

¹¹ *Correspondance de Christophe Plantin* publiée par Max Rooses, Vol. I, Antwerpen-Gent, 1883, pp. 63-67, sub n.º 23. Transcrita por Jorge Peixoto, *op. cit.*, pp. 307-309.

¹² *S. Thomae Aquinatis Summa Totius Theologiae ...*, Antuerpiae, Ex officina Christophori Plantini, Architypographi Regii, MDLXXV. Ver C. Ruelens & A. De Backer, *Annales Plantiniennes — Première Partie. Christophe Plantin (1555-1589)*, Bruxelles, 1865, pp. 92 e 158.

¹³ *Quaestiones disputatae S. Thomae Aquinatis Doctoris Angelici: De Potentia Dei, De Malo, De Spiritualibus Creaturis, De Anima, De Daemonibus, De Angelis, De Veritate, Et pluribus aliis Quaestionibus, ut in Tabula continetur ...*, Antuerpiae, In Aedibus Viduae & Haeredum Ioannis Stelsij. MDLXIX.

¹⁴ *Bibliotheca ...*, p. 30: «Id ipsum quod in partibus D. Thomae, in quaestionibus disputatis et de Veritate, et in aliis quae his annexae sunt, etiam praestitit, impressitque eas Antuerpiae Petrus Bellerus, anno 1571 ...».

¹⁵ *D. Thomae Aquinatis catena aurea in quatuor Evangelia*, ab Antonio Senensi Lusitano, ordinis Praedicatorum Theologo, ad veteres libros manuscriptos emendata. Antuerpiae, ex off. Chr. Plantini, 1573. Cf. o vol. cit. de *Annales Plantiniennes*, p. 136.

¹⁶ *Divi Thomae Aquinatis, Ordinis Praedicatorum, Enarrationes, quas Catenam vere Auream dicunt, in quatuor Evangelia ...*, Parisiis, Apud Michaëlem Sonnum, via Jacobaea. MDLXXVII.

Os exemplares que indicamos como sendo os que utilizamos, encontram-se actualmente na Biblioteca da Universidade de Coimbra, onde têm as cotas: 2-23-9, 4-19-21 e 4-24-27, respectivamente.

Para cada uma destas edições de S. Tomás, em que foi incorporada a colaboração de Frei António de Sena, este redigiu uma Carta dedicatória e uma Carta ao Leitor¹⁷. Aqui encontramos alguns elementos que parece interessante registar.

¹⁷ A descrição que o citado volume dos *Annales Plantiniennes* (pp. 91-92) faz da *Summa Theologiae* aparecida em 1569 não refere que nela se encontrem a «Dedicatória» e as observações introdutórias destinadas ao leitor, nem tem qualquer alusão a Frei António de Sena. É que essas páginas não foram inseridas em todos os exemplares da edição de 1569 e só após reclamação o dominicano português conseguiu que aparecessem na edição de 1575, quando já havia começado a sua distribuição, conforme ele mesmo conta na *Bibliotheca ...*, p. 29: «Haec secunda Summae impressio fuit evulgata absque praedictis duabus epistolis, dedicatoria scilicet, et ad lectorem, sicut etiam prioris impressionis exemplaria complura fuerunt etiam absque illis distracta, quorundam malitia. Sed nec etiam debita mentio authoris, quae fuerat in singulis partibus praefigenda, uti, in priori impressione, fuit facta, quinimo et epistola supplemento quod tum recens prodibat illustratum, apposita. Postquam vero haec secunda impressio iam fuerat evulgata, et illius aliquot exemplaria distracta, in praedictorum notitiam devenit praefatus autor frater Antonius et expostulavit his de rebus cum Plantino, et de illo apud eos quorum intererat suum unicuique ius dicere, et fuit ab illis mandatum, ut suppleret quae fuerant iniuste praetermissa ab illo. Porro si tales defectus iniusti non sint imputandi Plantino, propter adversam valitudinem qua tunc laboraverat admodum graviter, cum fuit manus ultima operi imposita, cuinam imputari possit, aut debeat, id huius Bibliothecae ratio non postulat pertractare. Id tamen subticendum non est, quod omnes rei litterariae studiosos qui tunc fuerunt praedictorum conscii, male habuit, nec deerant inter eos forsitan qui praedicta quorundam studio et industria fuisse facta, palam affirmarent. Sed horum omnium rerum iudicium Christo Domino reservetur potius, cui in omnibus et per omnia, ut nostra placeant, curandum est. Praedicta Epistola ad lectorem, qua de nonnullis observandis in lectione illius summae admonetur lector, apposita fuit summae Divi Thomae cum commentariis Domini Caietani impressa Lugduni anno Domini 1575 et cum praedictis Lucubrationibus omnibus, authoris illius nulla mentione facta, et hoc propter poenas quae ponuntur in privilegio dato Plantino in priori impressione, ut nullus infra decennium talem posset summam recudere, etc.».

A responsabilidade pela omissão de que Frei António de Sena se queixa é atribuída claramente por Plantin na resposta que lhe envia, explicando «que ha stampado la Summa de S. Tomas segundo que el dottor Huneo le ha dado el exemplar aprobado por el M. N. y visitador major el doctor Molano, y al principio de la obra se haze honorifica mention del dicho Padre Senensis, delo que ha hecho en dicha summa. Delo que se quexa que el dottor Huneo ha dexado las epistolas, Plantino no tiene culpa en esto porque ha stampado el exemplar assi como l'a recibido del dottor Huneo, en el qual siendo visitado y aprobado, no se puede añadir algo. Pero desto el dicho Padre deve contrattar con el dottor Huneo, y siendo ellos d'accuerdo el Plantino es aparejado de stampar con licentia todas questas epistolas que se le daron». *Correspondance de Christophe Plantin*, vol. IV, pp. 293-294, sub n.º 637, que Jorge Peixoto transcreve, *op. cit.*, pp. 314-315.

Os títulos das Cartas de dedicatória confirmam-nos os passos da carreira do nosso dominicano em Lovaina, enunciados no rosto das edições. A *Summa Theologiae* saiu da tipografia com a data de 1569, mas a sua organização ficou concluída e foi entregue no ano anterior. Com efeito, esta edição constitui iniciativa de um grupo de teólogos lovanienses, chefiado por Agostinho Huens (Hunnaeus, 1522-1577). Simultaneamente professor de filosofia e de línguas, Huens, do qual M. De Wulf diz que parece ter sido o primeiro aristotélico que se abriu às influências humanistas, terá talvez também com esta edição tentado apresentar a filosofia e a teologia libertas do envólucro bárbaro da linguagem escolástica, se é justo o juízo que a seu respeito emite Paquot¹⁸. Estes teólogos lovanienses, assim, além de cuidarem da preparação do texto, fizeram um resumo da doutrina tomista que é intercalado como uma espécie de título no início do «corpus» de cada um dos artigos: «In toto autem opere singulis quaestionum articulis breves adiunctae sunt conclusiones, totam doctrinam eius articuli cui adiunguntur, summam complectentes; ut qui nuda doctrina contenti sunt, illam minimo labore consequi possint».

Deste modo, por exemplo no Artigo 1.º da *Summa Theologiae* (Utrum sit necessarium, praeter philosophicas disciplinas, aliam doctrinam haberi), antes do «Respondeo», os teólogos lovanienses introduziram a seguinte *Conclusio*: «Ut homo consequi posset aeternam salutem, praeter philosophicas disciplinas, quae naturali lumine acquiruntur, aliquam doctrinam per revelationem de iis quae hominis captum excedunt, et nonnullis etiam aliis quae humana ratione investigari possunt, extare fuit necessarium». A edição traz, por isso, também uma Carta dedicatória de Agostinho Huens ao papa Pio V, datada de Lovaina em Setembro de 1568.

Por outro lado, na edição das *Quaestiones disputatae* aparecida em 1569, Frei António de Sena abre a sua Carta ao Leitor dizendo que no ano anterior lhe oferecera a *Summa*: «Dedi tibi Christiane Lector, superiori anno, totam summam S. Thomae locorum omnium quae ex sacris prophanisque authoribus citat, indicationibus illustratam ...». Na edição da *Summa* de 1569, portanto, nenhum grau académico se junta ao nome de Frei António de Sena, que dedica o trabalho a D. António, Prior do Crato: «Excellentissimo Principi Domino Antonio, Serenissimi quondam Portugalliae Regis Ioannis III. nepoti ex fratre, magno Praeposito Cratensi et meritissimo etc. Frater Antonius

¹⁸ M. De Wulf, *Histoire de la Philosophie en Belgique*, Bruxelles-Paris, 1910, p. 164, que cita Paquot, *Mémoires pour servir à l'histoire des dix-sept provinces, etc.*, Louvain, 1768, t. II, p. 517.

Senensis, ordinis Praedicatorum, vitam longevam et felicitatem precatur aeternam».

Na edição das *Quaestiones disputatae*, em 1569, Frei António apresenta-se como bacharel em Teologia na dedicatória ao Mestre Geral Frei Vicente Justiniano e aos padres do Capítulo Geral que nesse ano se reuniu em Roma: «Reverendissimo Patri Fratri Vincentio Iustiniano, totius Ordinis Praedicatorum Generali Magistro, et Pastori vigilantissimo: Nec non et Patribus admodum Reverendis, viris longe eruditissimis, Patribus definitoribus nostri Capituli generalis hoc Anno 1569 Romae congregandis Frater Antonius Senensis Lusitanus, Sacrae Theologiae Bacchalaureus S.P.D. et multam foelicitatem precatur». Pode, portanto, concluir-se que o nosso dominicano terá completado o bacharelato em 1569.

A *Catena Aurea* saiu editada em 1573, em atraso, conforme veremos, pois foi preparada e entregue para impressão em 1570. Na dedicatória que faz ao bispo de Liège, aparece-nos Frei António de Sena nesse ano de 1570 já licenciado em Teologia: «Illustrissimo Principi ac Domino Reverendissimo D. Gerardo a Groesbeeck Episcopo Leodiensi, Duci Bullonensi, Comiti Lossensi, Marchioni Franchimontano, etc. Fr. Antonius Senensis Lusitanus, ordinis Praedicatorum, et S. Theologiae Licenciatus. S.P.D.».

A *Summa Theologiae* reimpressa por Plantin em 1575 inclui, como a edição de 1569, o *Supplementum* à incompleta terceira parte. Todavia, foi somente para esta reedição de 1575 que Frei António de Sena preparou as anotações, quanto ao *Supplementum*, idênticas às que fizera para o texto da *Summa*. Constituindo, portanto, esta anotação do *Supplementum* um novo trabalho, agora pela primeira vez publicado, Frei António de Sena dedicou o labor deste volume ao Governador dos Países Baixos, Luís de Requesens y Zúñiga († 1576) dizendo-se na Carta dedicatória, datada de Lovaina aos 16 de Julho de aquele ano de 1575, professor de Teologia: «Illustrissimo et Excellentissimo D. Ludovico de Requesens, Maiori Castilliae Commendatori, Regiae Maiestati a Consiliis, in Flandria Governatori et totius militiae generali Capitaneo praestantissimo per Catholicam et Regiam Maiestatem, etc. Frater Antonius Senensis ord. Praedicatorum, Sacrae Theologiae Professor, cum vita longaeva spiritum precatur quae recta sunt cogitandi semper et agendi». No rosto, porém, deste quinto volume da edição de 1575 é indicada a sua qualidade de Regente dos estudos da Ordem em Lovaina ¹⁹.

¹⁹ *Supplementum ad tertiam partem, quam D. Thom. morte praeventus nequivit perficere, ex eiusdem D. Tho. scripto in quartum lib. Sentent. excerptum, & quorundam Theologorum Lovaniensium industria ad exemplaria antiqua manu scripta quam diligen-*

Na Carta dedicatória a D. António, aposta ao primeiro volume da *Summa*, expõe o nosso dominicano em que consistiu o seu trabalho, mas no prólogo ao leitor descreve-o com mais pormenor. Da dedicatória poderemos, porém, extrair em primeiro lugar algumas das razões por que oferece aquela homenagem ao Prior do Crato. À Ordem dos Pregadores deu D. António provas de especial affecto e, além disso, foi ensinado na doutrina de S. Tomás por um mestre dominicano:

«Cumque has laborum meorum primitias, dictis de causis, cui potissimum offerrem, animo voluerem, mox prae foribus occurristi, princeps amplissime et excellentissime cui non solum merito dedicandae, sed et de iure quodammodo debitae videbantur, tum propter non vulgarem erga nostrum ordinem a multis annis conceptam benevolentiam, quam post plurima alia eaque clarissima testimonia elapsis his annis aperitissime comprobasti nostro ordini; tuum illud multa antiquitatis fama nobile, quod Flos rosae dici consuevit, sollemnissimum monasterium concedendo; non solum totum sumptuosissime constructum, sed et abundanter dotatum. Beneficium sane singulare, et dignissimum, quod animis nostris decidat nunquam, sed et omnium pectoribus perpetuo insideat. Tum etiam quia et sub quodam nostri instituti patre doctissimo, nunc vero tuo etiam favore Bracharensi Archiepiscopo eiusdem S. Thomae doctrinam diligentissime imbibisti et avidissime».

Refere-se primeiro Frei António de Sena ao mosteiro de Flor da Rosa, da Ordem dos Hospitalários, ou de Malta, cujo grão-prior em Portugal era Prior do Crato, benefício que transitou do infante D. Luís para o filho bastardo, D. António. O mosteiro tinha sido ampliado e melhorado por D. Luís, que ali gastara avultada soma. Todavia, por causa do mau clima da região, desde há anos se não encontravam freires da Ordem do Hospital que quisessem habitá-lo. D. António, que já providenciara para que um sacerdote prestasse assistência religiosa às populações que acorriam ao mosteiro, pediu ao ministro provincial da Ordem dos Pregadores em Portugal que aceitasse mandar para lá alguns religiosos, cujo sustento se faria com os rendimentos affectos a Flor da Rosa, a fim de assegurar o culto e o ministério na região. Para esta entrega aos Dominicanos pediu D. António autorização papal, concedida em bula expedida de Roma ao

tissime correctum. Nunc vero recens prodit illustratum indicationibus locorum omnium quae tam ex sacris quam profanis auctoribus desumpsit S. Thomas: Opera Reverendi P. Fratris Antonii Senensis Lusitani, ord. fratrum Praedicat. S. Theologiae Professoris, et apud Lovanienses studii eiusdem ordinis primarii Regentis. Antuerpiae, Ex Officina Christofori Plantini, Architypographi Regii. MDLXXV.

Cardeal D. Henrique pelo Pontífice Pio IV, com data de 4 de Julho de 1563. O encontro da bula *Exponi nobis* com estas informações explica a alusão de Frei António de Sena na dedicatória da edição da *Summa Theologiae* em que colaborou²⁰.

A seguir, evoca o facto de D. António haver tido como professor a Frei Bartolomeu dos Mártires. Com efeito, destinado pelo pai à vida eclesiástica, após ter feito em Santa Cruz de Coimbra a licenciatura em Artes foi prosseguir estudos em Évora, onde o tio, o cardeal D. Henrique, era arcebispo. Ali lhe deu lições aquele que viria a ser prelado bracarense.

Frei Bartolomeu dos Mártires foi leitor de Artes em Lisboa, no colégio dominicano. De aí veio para o mosteiro da Batalha, para onde tinha sido transferido o colégio que D. Manuel fundara em S. Domingos de Lisboa. Diz o seu biógrafo Frei Luís de Sousa (1555-1632), que no século se chamara Manuel de Sousa Coutinho: «Acabando este segundo curso foi chamado a Lisboa polo provincial frei Jeronimo de Padilha, e de novo foi por ele mandado à Batalha de conselho dos padres da Província por leitor de Teologia. Anos lhes faltavam pera chegar aos trinta, quando começou esta lição. E antes de cumpridos trinta, lhe foi dado o grau de presentado, no de 1542, que responde ao justo com os vinte e sete de sua idade. Assi achamos que foi leitor de Artes e Teologia mais de vinte anos contínuos sem levantar mão. Onde havia agudeza de engenho com tantas outras boas qualidades que temos apontado, fácil fica de entender, quanto adiantaria nas letras, no decurso de tão estendido leitorado. Bem podemos assentar que não tinha igual em Espanha.

«Era em suas lições doutíssimo, agudo no que declarava, claro no que ditava. Ninguém mais profundamente ponderava as palavras do angélico doutor S. Tomás. Ninguém com mais subtileza penetrava o sentido delas. No argumentar tinha particular graça e singular modéstia, porque tocava

²⁰ Publicamos em anexo o texto da bula, que se encontra no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ms. de Livraria n.º 561, fls. 33-36v. Agradecemos ao nosso Amigo Frei António do Rosário, O. P., a sua indicação, assim como ao Director do Arquivo, Dr. José Pereira da Costa e às Dr.ªs Maria Francisca de Oliveira Andrade e Alice Estorninho as facilidades para que o pudessemos reproduzir.

Nada tem a ver com o mosteiro de Flor da Rosa a quinta no lugar do mesmo nome, em Miranda, a que se referem a escritura de empraçamento feita em 10 de Abril de 1431 pelo Convento de S. Domingos de Coimbra a Gil Afonso, e outros documentos cuja transcrição se encontra no Arquivo da Universidade de Coimbra, *Convento de S. Domingos, Livro de Empraçamentos n.º 2*, fol. 69 e seguintes.

excelentemente o ponto da dificuldade, e prosseguia o argumento com muita delicadeza, e conveniência sem usar de brados.

«No ano de 1551, foi eleito pola Província por companheiro do provincial frei Francisco de Bovadilha, pera irem ao Capitulo Geral, que se celebrava em Santo Estêvão de Salamanca. Nele defendeu umas conclusões públicas por esta Província, e argumentou em outras, e de maneira se houve em todas, que o reverendíssimo geral, que era frei Francisco Romeu, lhe deu grau de mestre; e, nas palavras da patente, que dele mandou dar, declara bem a grande satisfação, com que ficou de suas partes».

Prosegue Frei Luís de Sousa: «E logo em Junho do mesmo ano se ajuntou Capitulo Provincial em Lisboa, no qual foi eleito por definidor e aceitado seu magistério; perseguindo-o o mundo com honras multiplicadas e infiadas umas após outras, a quem nenhuma buscava, nem queria dele.

«Sofria frei Bertolameu as honras que lhe dava a sua Ordem, por ver que era estilo dela, mas bem se lhe enxergava, que lhe serviam mais de carga, que de alívio ou de gosto, porque tão pobre era a sua cela como dantes, tão fácil seu trato, tão humilde sua conversação; da mesma maneira continuava o coro, e comunidades, o mesmo recolhimento guardava que ainda antes de presentado. Só lhe acarretou de novo a dignidade, ser buscado e importunado de partes à conta da fama que já corria de suas abalizadas letras, que era trabalho que muito o inquietava. E pouco tardou em o buscar outro, que qualquer grande sujeito tevera por boa ventura e ele julgou por tentação e adversidade».

Entra então o biógrafo a falar do ensino a D. António: «Vivia neste tempo o infante D. Luís, príncipe de quem se não pode falar, por suas grandes partes, sem prólogos de muito louvor. Desejava fazer letrado ao senhor D. António, seu filho (que depois foi prior do Crato) e pediu nomeadamente frei Bertolameu para lhe ler Teologia. Não se podia negar nada a tal príncipe, e menos em matéria de que resultava honra pera a Ordem, e pera o mestre; foi logo mandado polos superiores a Évora, onde estava o discípulo.

«Houve assaz envejosos desta honra; e, frei Bertolameu, a aceitou com notável mortificação de espírito, porque como nele nenhuma cousa tinha entrada, nem lugar mais que Deus, aborrecia cortes, e todo concurso de gente. Todavia obedeceu como humilde súbdito e serviu algum tempo estes príncipes. Mas não constou em que ano começou, nem quantos esteve com eles. O que sabemos é que estava violentado, e como em prisão, conquanto o amavam e estimavam muito; e sempre suspirava polo canto da sua cela, como quem tinha experimentado, que só do deserto da Religião goza vida

segura e descansada, quem estima e sabe conhecer o preço da verdadeira liberdade».

Abrindo o capítulo seguinte, Frei Luís de Sousa acrescenta ao que vagamente afirma no parágrafo que acabamos de transcrever: «Residia em Évora o mestre frei Bertolameu, entendendo na lição que dava ao filho do infante, descuidado de nova mudança, quando foi apontado pera prior do convento de Benfica; onde foi eleito e aceitado com muita conformidade e alegria de todos os religiosos». E, um pouco adiante: «Pelo que, tomada licença do infante e do discípulo, se veio a Benfica ...»²¹.

Os elementos documentais actualmente conhecidos permitem precisar as datas do preceptorado de Frei Bartolomeu dos Mártires ensinando teologia ao filho de D. Luís. Em Évora, as aulas a D. António e alguns seus companheiros começaram em 7 de Dezembro de 1552. Pelo verão de 1554, Frei Bartolomeu teve de acompanhar a corte na época estival em Almeirim; por intermédio de D. Luís, pediu aos jesuítas que o aceitassem a residir na casa deles durante aquele período, mas não lho concederam. Os mesmos dados da investigação recente mostram que não foi por ter sido eleito prior de Benfica que o mestre dominicano veio para Lisboa no início de 1555, mas sim para seguir a D. António, que deixou Évora: a eleição para o priorado só pode ter acontecido entre 15 de Agosto de 1557 e 13 de Maio do ano seguinte. Em Lisboa continuou durante algum tempo Frei Bartolomeu as lições a D. António. Este discipulato vemos invocado por Frei António de Sena para a dedicatória do seu trabalho, apesar de alguma vez o aluno se ter referido desrespeitosamente ao mestre da sua desassossegada juventude²².

²¹ Frei Luís de Sousa, *Vida de frei Bartolomeu dos Mártires*, Livro I, Caps. IV e V. A edição princeps é de 1619, ano em que a redacção ficou terminada. Seguimos a sua reedição, com actualização da ortografia e da pontuação por Augusto Reis Machado, que junta prefácio e notas, publicada em três volumes da «Colecção de Clássicos Sá da Costa», Lisboa, 1946 (vols. 1 e 2) e 1948. Cf. vol. I, pp. 30-34.

²² Vide o estudo do P. Raul de Almeida Rolo, O. P., na Introdução Geral aos *Theologica Scripta* de Frei Bartolomeu dos Mártires, *Opera Omnia. II — Annotationes in 1^{am} Partem, Dubia de Quodlibeto, Appendices*, Braga, 1977, pp. 17, 27 e 196-208.

Com os dados aqui apresentados, rectifica-se o que, a propósito de Frei Bartolomeu, se lê em J. Quéatif-J. Echard, *op. cit.*, II, p. 297: «... a Ludovico infante Emmanuelis filio et Joannis III fratre Eboram, ubi tum aula morabatur, accitus est, qui filium suum Antonium priorem postea Cratensem, et Ecclesiae destinatum, unaque sex e societate Jesu juvenes sodales praeceptoris titulo theologiam doceret, quod et biennium egregie praestitit, tantaque principis gratia, ut cum prior Beneficensis domus duobus passuum milibus Olissipone dissitae electus eo migrare cogeretur, Antonium in eam urbem miserit Infans, malens filii praesentia carere, quam filium doctrina praeceptoris».

Passando por sobre o elogio das qualidades que o nosso dominicano encontra em D. António, vale a pena recolher a sua informação autobiográfica de que estacionou durante algum tempo em missão apostólica por terras de Crato: «Dum in tuo Prioratu Cratensi agerem per octo vel novem menses, Princeps Illustrissime confessionibus audiendis, et praedicationibus vacans, nullis ad te fuit nobis unquam interpellatoribus opus, sed simplici verbo vel scripto, quae nobis vel eorum quae de novo construebantur opificio opus erant, significantes, quamprimum beneficia non exigua recipiebamus; etiam tunc temporis cum tuis meritis multo inferiores proventus, tantam liberalitatem minime ferre posse videbantur: audivimusque vel ex nobis aliqui, qui ibi tunc temporis agebamus, a tanto principe hoc verbum, quod mea semper mansit alta mente repostum, te adeo nobis semper prospecturum, ut tibi potius quam nobis necessaria defutura patereris unquam». Pôde, por isso, apreciar também os cuidados que D. António punha na administração do Crato: «Cum namque in tuo illo magno Prioratu agerem, et propriis oculis inspicerem nimiam quam tui populi gerebas sollicitudinem, in mentem subiit Homericum illud, et appositissimum exemplum, quo Principes populorum appellat pastores ...».

Três anos de fagidas demorou Frei António de Sena na preparação das anotações às três partes da *Summa*, conforme no prefácio da edição diz ao leitor. Do esforço e prejuízo de saúde que o trabalho sobre a *Summa* e as *Quaestiones disputatae* lhe exigiu, dá conta na dedicatória desta segunda obra ao Mestre Geral: «Eo autem lubentius ad vos me cum meis sudoribus confero, quia perpendetis exacte spero ed ad amussim, quantum operis insumpserim, et in Summa S. Thomae, et in hoc etiam opere: quantus meus fuerit indefessus labor, quot vigiliis opus habuerim, quot noctes insomnes duxerim, et quantopere potui animo angi et cruciari, tali studio arido et molestissimo tam diu insistens. Ego vero quanta cum mea salutis incommoditate ac virium iactura id fuerim assequutus, experior satis. Sed quae passus sum detrimenta lucrum mihi arbitror, propter nostri Angelici Doctoris gloriam: et a vobis meos labores commendari etiam opto et probari».

Que o seu labor foi apreciado pelo Mestre Geral dos Pregadores mostra-o o facto de este haver incitado o nosso Frei António a realizar edição acurada e anotada da *Catena aurea*, como as que fizera antes da *Summa* e das *Quaestiones disputatae*. Di-no-lo o dominicano português no prefácio ao leitor da *Catena aurea*: «Ea propter ego ipse, Lector candide, Deo Optimo Maximo in meis studiis placere cupiens, et proximis commodare satagens,

Dilecti filii nostro Henrico tunc sancti quatuor ^{conectum nunc - et sic de}
Coronatorum presbitero Cardinali Portugallie ^{de hoc p. o. tunc un-}
nunciatus nostro ex Apostolica sedis in Por- ^{tuca de non tunc un-}
tugallia Legatus de latere ^{et sic tunc un-}

Pius Papa quartus dilecti filii nostri salutem
Exponi nobis nuper fecit dilectus filius
Ludovicus quondam Ludovici Infantis Portu-
gallie Prior magnus nunciatus Prioratus
magni nunciatus de crato hospitalis sancti
Joannis Hierosolimitani Egitanien seu nulli-
us diocesis quod cum in toto districtu ipsius Prio-
ratus qui diversa oppida et loca admodum
Benedicti domini populosa subse continet
nullum monasterium existat preter conventum
de flor de Rosa eiusdem hospitalis ipsius
Prioratus caput in quo fratres dicti hospita-
lis residere solebant et hinc in illius struc-
tura et edificijs Templaris alijsq; officijs
necessarijs serventibus prefatus Ludovicus
cum vivere dicti Prioratus prior nota-
bilem penuriam summam quinq; Millia

post eos labores nimios quos in D. Thomae tota Summa similibus indicationibus illustranda assumpsi, quam et tibi superiori anno Plantiniana Officina dedit excusam, et quos etiam consimiles in Quaestionibus disputatis, et de veritate etc. subii, mox me totum (id etiam Reverendissimo totius nostri sacri ordinis patre generali magistro, ac moderatore vigilantissimo Fratere Vincentio Iustiniano, nunc vero ad Dei gloriam ad Cardinalatus apicem evecto, mandante) ad catenam auream D. Thomae applicui».

Este prefácio informa que durante a preparação das anotações à *Catena aurea* — portanto entre 1569 e 1570, pois neste ano estava a obra terminada, conforme já veremos — teve Frei António de Sena de passar algum tempo ausente de Lovaina: «... plurimis in similibus locis eandem Catenam emendavi, id ipsum equidem et in pluribus aliis facturus, nisi eo tempore, quo huic operi deditus eram, alio ex Lovanio migrare fuissem sollicitus; quae res nonnihil mihi praestitit impedimenti, quo minus ita accurate et perfecte id, prout desiderabam, potuerim efficere».

Não foi, porém, somente o trabalho de anotação desta obra do Doutor Angélico que se viu perturbado. A sua edição esteve também comprometida, por dificuldades económicas de Cristóvão Plantin, que o bispo de Antuérpia, Francisco Sonnius, ajudou a resolver, para se não retardar mais a publicação. Por esta intervenção lhe dedicou Frei António de Sena a segunda parte da *Catena aurea*, sobre os Evangelho de S. Lucas e de S. João. Na Carta dedicatória explica que um subsídio seu tornou possível ocorrer às despesas da impressão sem a espera de alguns meses: «Illud ergo quod nullo modo praetermittendum arbitror, quo et singularis tuus sapientiae amor apertissime comprobatur, simul et quam sis Reipublicae Christianae iuvandae amantissimus, clare convincitur, est vel hoc unum: cum ipse paratas haberem ad prelo committendum hasce, quas in omnium studiosorum commodum in Catenam auream S. Thomae paraveram lucubrationes, et ob tempora minus propitia, et multos sumptus quos faciebat bibliopola in aliis qui cudebantur libris, non posset ille mox huius Catenae aureae impressionem aggredi, nisi prius ad menses aliquot expectaretur: tu Reverendissime Domine (te ad hoc solo utilitatis publicae desiderio movente, et scientiarum nimio affectu instigante) trecentos florenos pollicitus es, et paulo post dedisti ipsi bibliopolae mutuo, inde ad duos vel tres annos tibi restituendos, in aliquale sumptuum subsidium, ut sic sine ulteriori mora huius Catenae aureae S. Thomae impressionem auspicaretur»²³. No entanto, a impressão

²³ As duas partes da *Catena aurea*, na edição parisiense de 1577, que utilizamos, têm numeração contínua das páginas ou das colunas. A segunda parte começa com uma

da obra veio ainda a sofrer demora, pois esta Carta dedicatória da segunda parte é datada dos fins de 1570, em 30 de Novembro: «Dat. Lovanii apud Predicadores, ipso festo S. Andreae MDLXX» — e a edição é de 1573.

Em que consistiu o trabalho de Frei António de Sena, como editor e anotador das três obras referidas de S. Tomás? Ele no-lo diz de maneira pormenorizada — lealmente declarando o que outros haviam realizado anteriormente naquela parte que respeita às concordâncias da *Summa*, ou seja, onde o Aquinate remete para outros passos da obra, quer precedentes, quer posteriores — na Carta ao leitor da *Summa Theologiae*, que vale a pena transcrever:

«Habes Christiane lector totam D. Thomae Summam praeter hoc quod ab innumeris mendis repurgatam, et quam antehac unquam, diligentius excussam, duabus in rebus, quae in illa desiderabantur, maxime illustratam, videlicet, Citationibus omnium testimoniorum Augustini, Ambrosii, Hilarii, Basilii, Chrysostomi, Platonis, Aristotelis, Ciceronis, et aliorum tam sacrorum Patrum, quam prophanorum auctorum; quos D. Thomas citat: omnium (inquam) habes in margine designatum librum, et caput, imo et capitis principium vel finem, quo unumquodque sine ullo invenies negotio, si (ut decet studiosum quencunque facere) ea velis in propriis fontibus videre. Habes etiam omnia ex iure Canonico vel Civili allegata; similiter et glossas quasvis in sacram scripturam; omnia (inquam) ad suum deducta principium invenies, et labore indefesso investigata, et in margine signata, ita ut sine ullo labore nucleo nucis tibi gaudere liceat.

«Accessit insuper aliud, quod tibi non mediocri etiam futuro commodo certo mihi persuadeo, et omnibus compertissimum est : Nam quotiescunque D. Thomas in tota Summa sequentibus praecedentibus coniungens inquit, *ut dictum est*, vel, *ut infra dicetur*, quaestio tibi adnotatur, similiter et articulus ad quem lectorem remittit. Sic namque minori tuo negotio doctoris sacri mentem facilius percipies, et multo melius penetrabis, si conclusiones vel earum probationes in sua, ex quibus pendent, principia referas. At vero ne alienis plumis me quispiam meipsum putet honorare, fateor ingenue et sincere, quod quantum ad has locorum D. Thomae concordantias in primam partem, in his quae communiter cum commentariis Reverendissimi et doctissimi Domini Caietani circumferuntur, maior pars harum citationum habebatur Arithmetico numero

folha não numerada (em cuja frente se reproduz o título, com algumas alterações em relação ao rosto do volume), que precede a Carta dedicatória, impressa nas páginas 773-775. O passo transcrito encontra-se na p. 775.

designata : In primam 2.^{ae} plurimas quoque in suis ad eandem commentariis habebat citationes Conrardus : In ipsammet primam secundae, et secundam secundae, plurimas quoque habet quaedam Summa in octavo Parisiis impressa, anno Domini M.D.XVIII. per Franciscum Regnault.

«Sed in his quoque tribus partibus plurimas supplevi, plurimas quoque mendosissimas correxi et repurgavi, et tertiam partem totam meo labore decoravi, in eam nullas tales citationes nactus. Quanti autem laboris et quam immensi meum hoc fuerit opus, in quo hoc triennium insumpsi, et adhuc quod agam superest, tu ipse perpendas; ego vero illud mihi videor tibi contulisse commodum, vel quod alicui reipublicae conferrent mercatores, seu quivis alii communi bono prospicientes, qui suis propriis expensis et sudore nimio, dum arctissima est annonae caristia, ex remotissimis partibus, ut communi consulant bono, faciunt advehi frumentum; et quod cuique praestare non vacat, ad utilitatem omnium id ipse solus efficit.»

A esta Carta ao leitor seguem-se as notas de Frei António de Sena, «Observanda in huius Summae Lectione et maxime in citationibus marginalibus». Para estas observações remete o leitor das *Quaestiones disputatae*: «Te autem lubens admonitum reddi cupio, ut quae in praefatiuncula quadam ad te directa, et summae S. Thomae a me illustratae praefixa consideres et in memoriam revoces, ne vel me immerito arguendum putes, vel nostrorum laborum frauderis commodo».

Nessas observações antepostas à *Summa Theologiae* começa por explicar que S. Tomás nem sempre cita os livros que alega, mas isso não constitui falta de que deva ser acusado, pois é prática que ainda se usa. De admirar é que até ao momento ninguém houvesse cuidado de realizar o trabalho que agora apresenta: «In primis est quod miremur omnes (audacter dico et libere) quod cum tot annorum lustris D. Thomae doctrinam evoluerint doctissimi plures, iidemque diligentissimi viri; nullus unquam in ipso hoc praestare curaverit, cum tamen maximo omnium futurum emolumento, et S. Thomae doctrinae ornamento facillime cognoscatur; quod autem in D. Thomam culpam transferendam arbitretur aliquis, eo quod non expresserit loca earum quas citabat auctoritatum, non video quod id merito fiat ...».

Para apreciar as anotações marginais, deve o leitor lembrar-se de que S. Tomás muitas vezes invoca o sentido e não as exactas palavras dos autores: «Hoc ergo in initio ut semper habeas prae oculis suadeo, ne praeceps et temerarius in alios arguendo inveniariis, D. Thomam saepissime auctorum referre sententias, non verba». E, depois de explicar que algumas obras nem sempre foram conhecidas pelo mesmo nome ou título, e que a divisão delas em capítulos não tem sido uniforme, previne que por vezes S. Tomás,

ou com intenção de clareza ou por lapso de memória, acrescenta algumas coisas de sua autoria, que se não encontram nos autores citados: «Quarto considera quod D. Thomas testimoniis quae citat nonnunquam, vel maioris declarationis gratia, vel memoriae lapsu aliquid de suo addit, quod in tali quem citat auctore non reperitur». Também, outras vezes, vários testemunhos aparecem reunidos como se fossem um só: «Ad haec quinto memineris quod D. Thomas ut erat in omnium lectione versatissimus et plurimarum rerum quas legeret habebat praesentissimam memoriam, ex diversis partibus sub unius libri solum nomine nonnunquam testimonia citat diversa, et in unum coniungens ...».

Há na *Summa* algumas citações, por exemplo, de S. Gregório ou de S. Bernardo, que Frei António de Sena atribui a outro autor, quando não as encontrou no autor alegado nem pôde certificar-se de que o texto de S. Tomás estava adulterado e que, portanto, o poderia corrigir com segurança: «Reperies quoque in eadem Summa S. Thomae aliquot testimonia, quae cum ab illo sub Gregorii, verbi gratia, vel Bernardi nomine citentur vel aliorum, ego in alio adnotavi doctore; id propterea faciens, quia nondum in doctore quem citat ea reperire, nec an mendosa esset citatio, potui consequi; nec volui indiscrete textum corrigere, nisi quando ex aliis exemplaribus mendum esse cognovi, ne praeceptis emendarem, quae postea reemenda indigerent». Algumas citações não aparecem identificadas, ou porque é necessária ainda maior investigação, ou porque esta foi impedida pela falta de algumas obras: «Aliquot item reperies testimonia nondum citata, quod ideo factum noris, quia maiori adhuc indigent diligentia, ut queant inveniri; aliqua vero non potui quaerere quia non fuit auctoris data copia».

Quanto aos passos em que S. Tomás envia o leitor para outros lugares, anteriores ou posteriores, da sua obra, Frei António de Sena indica essas localizações, mas avisa que por vezes poderão encontrar-se em mais de um lugar idêntico, e, portanto, não somente naquele que aponta: «Pro illis vero citationibus quae veluti Concordantiae D. Thomae verbis, *ut dictum est*, vel *ut infra dicetur*, correspondent, hoc occurrit observandum, quod licet particularia designavi loca, quae D. Thomae citationes mihi videbantur respicere, tamen ut idem quoque dixisset in aliis, quam a me citata sunt locis, compertissimum habeo; et potuit fieri, ut in aliis quam quae expressi, magis dixerit manifeste, sed meae intentioni et tuae utilitati me satisfacisse arbitratus sum, si vel unum designarem locum cui illa tunc praesens connecti videbatur doctrina».

Após indicar algumas das edições de Aristóteles, Cícero e outros autores de que se serviu, e de exemplificar algumas divergências entre

as formas de divisão dos textos, verificadas em impressões diversas de algumas obras, Frei António de Sena não termina sem louvar o seu editor Plantin: «Prodit autem tibi ex Plantini officina his noster immensus in S. Thomam assumptus labor, quia etsi aliquando potuerunt esse in cudendo viri diligentissimi, nullus fuit unquam diligentior. Quod et res ipsa aperte commonstrat; nam in aliorum impressionibus vel chartam bonam, vel in correctione diligentiam, vel characteres alios desiderabis merito; in Plantini vero officina nihil tale, quippe qui et minori lucro contentus, sumptibus non parcat, nec unquam pepercit, ut propterea papyrum minus commodam et operi convenientem daret: correctores habet diligentissimos, et characterum pulchram nec vulgarem formam: et propterea a Regia Maiestate merito delectus est, ut trium linguarum Biblia, eaque sumptuosissima, et omnibus utilissima futura nunc cudat». Frei António de Sena alude, assim, à obra prima de Cristóvão Plantin, o acontecimento da sua vida, a *Biblia sacra hebraice, chaldaice, graece et latine*, cujos oito volumes foram realizados nas suas oficinas desde 1569 até aos começos de 1573²⁴.

Foi a leitura assídua da obra de S. Tomás durante os anos de estudo de Teologia em Lovaina que induziu Frei António de Sena a esta iniciativa, conforme diz na Carta dedicatória da *Summa* a D. António: «... cum ego extras perlustrans regiones, hic Lovanii statuissem haerere, occasionem temporis nactus, id in nostri Doctoris Angelici tota Summa efficere curavi, quod etiam, dum studentem agerem Theologiae, plurimum concupivi; et omnium maximo commodo, et ipsius D. Thomae doctrinae multo ornamento futurum, certo mihi persuadebam, et ab omnibus supra modum desiderabatur».

Cotejando manuscritos e edições anteriores, procurou, pois, obter um texto mais perfeito destas três obras do Aquinate, enriquecendo a sua edição com a anotação marginal das citações e referências, buscadas em anos de fatigante esforço. Possibilitou, assim, a realização do que poderá permitir-se chamar uma tentativa de edições críticas e anotadas, quanto o era possível na época. Apesar das insuficiências que as circunstâncias e

²⁴ Escrevem os autores dos *Annales Plantiniennes*, vol. cit., p. 133: «La Bible polyglotte fut l'événement de la vie de Christophe Plantin, comme le Thesaurus graecae linguae fut l'événement de la vie de Henri Estienne. Ces deux monuments suffiraient seuls à immortaliser le nom de ceux qui les ont entrepris; sans eux, les établissements de Paris et d'Anvers eussent eu du renom sans doute, mais où serait leur gloire?».

Vide Colin Clair, *Cristóbal Plantino, editor del Humanismo*, Traducción y estudio preliminar de Francisco Sanabria, Madrid, Ediciones Rialp.

os meios de então impunham, o esforço de Frei António de Sena foi aproveitado pelos editores que se lhe seguiram e, logo imediatamente, para a edição de *Opera Omnia*, de iniciativa do papa Pio V, impressa em 1570-1571 em Roma, para onde tinham sido enviadas as anotações marginais à *Summa* e às *Quaestiones disputatae*²⁵.

As pesquisas feitas por Frei António de Sena nas bibliotecas a que pôde ter acesso levaram-no ao encontro de dois manuscritos onde pensou ver duas obras não conhecidas de S. Tomás. Apareceram-lhe em um convento de Franciscanos, conforme relata no prefácio de uma dessas obras, *Postilla seu Expositio Aurea S. Thomae Aquinatis Ordinis Praedicatorum in Librum Geneseos*. Aí procura justificar a atribuição do texto a S. Tomás, apesar de ele não constar do catálogo dos seus escritos: «Ea de causa cum superioribus temporibus incidissem in commentarium istum divi Thomae in tenebris delitescens, etsi in catalogo, qui habetur communiter operum divi Thomae, eius non fiat mentio, et quamvis etiam non per omnia ipsius stylum referat, non propterea ipsum minus venerandum putavi, imo sicut ipse divus Thomas cum multa semper veneratione suscepit, tam pro operibus Augustini quam Hieronymi et aliorum Patrum, ea quae ipsorum esse, venerata est antiquitas, (etsi nostro hoc seculo scrupulosius quam par est ab aliquibus examinentur, et superbe admodum illorum nonnulla reiiciantur) sic etiam hoc opus quod sub eiusdem D. Thomae nomine in Madialburgensi civitate Gelandie apud Minoritas in tenebris delitescens, etiam ab omnibus reverenter suscipiendum arbitratus sum». Ficou persuadido de que esta *Postilla in Librum Geneseos* era trabalho do Doutor Angélico, depois de vencidas algumas dificuldades que se punham à aceitação do testemunho do manuscrito, que considerou ser o argumento de maior peso: «Quod vero apud me maximi ponderis est ut divi Thomae commentarium esse non diffitear est, quod in pergameneo non parum antiquis characteribus depictus sub titulo extat S. Thomas in bibliotheca antea dicta». Com essa persuasão

²⁵ *Bibliotheca ...*, p. 30: «Id ipsum quod in partibus D. Thomae, in quaestionibus disputatis et de Veritate, et in aliis quae his annexae sunt, etiam praestitit, impressitque eas Antuerpiae Petrus Bellerus, anno 1571 et eas dicavit Reverendissimo patri generali, et patribus Romae in capitulo generali congregatis, et tam huiusmodi lucubrationes omnes, quam etiam quas in omnes quatuor partes D. Thomae paravit, Romam misit (id illi mandante tunc totius ordinis praedicatorum moderatore vigilantissimo, fratre Vincentio Iustiniano, postea vero Cardinali illustrissimo) ut ibi et partibus divi Thomae et quaestionibus eisdem disputatis insererentur, prout etiam factum est».

editou o texto, que saiu primeiro em Antuérpia (Apud Bellerum, 1572), vindo a ter outras edições entre as obras do Aquinate ainda nos séculos XVI e XVII. Este comentário sobre o Génesis, cuja autenticidade foi rejeitada desde há muito, é actualmente atribuído ao franciscano Petrus Johanni Olivi († 1298).

O outro texto que Frei António de Sena encontrou e tencionava igualmente editar é um comentário sobre os *Livros dos Macabeus*²⁶. Foi o seu companheiro Frei Estêvão de Sampaio († 1603) quem conseguiu mais tarde publicá-lo em Paris, em 1596, com um prefácio seu, no qual conta as vicissitudes do códice, depois que chegou às mãos do dominicano português. Escreve Frei Estêvão de Sampaio: «Si varios fortunae casus, candide lector, recensere velim, quos hi D. Thomae commentarii passi sunt, ne unquam in lucem prodire possent: aliud forsitan iustum volumen conficiendum esset. Postquam enim ex Germania inferiori, ubi antea in tenebris latebant, in Portugalliam sunt delati, et deinde in Galliam translati, a 12 fere annis, velut navicula fluctibus agitata, varias huius regni partes mecum inviserunt et peregrarunt. Quod vero attinet ad sui proprii auctoris nomen, M. Antonius Senensis Theologus Doctor conterraneus meus, et peregrinationis socius anno 1565 dum esset apud Flandros, in quodam Monasterio Fratrum minorum insulae, quae dicitur a Vulexim [no texto: Flerim] haecmet commentaria, antiquis characteribus manu exarata, Doctoris Fratris Thomae de Aquino Ordinis Praedicatorum inscriptione, reperit. Nec solum principium, Angelici Doctoris nomen, sed etiam et finis indicabat». Apesar das inscrições no princípio e no fim do apógrafo encontrado em Flessing trazerem o nome de S. Tomás, a argumentação breve de Frei Estêvão, invocando o testemunho de Frei António de Sena em página e meia da *Bibliotheca Ordinis Fratrum Praedicatorum* ao ocupar-se do Aquinate, não parece dar-no-lo muito convencido

²⁶ *Bibliotheca ...*, p. 32: «Cum primum ex Portugallia ad Flandriae partes appulit, in insula de Vulexim in quodam patrū Minorum conventu invenit D. Thomae Commentarium in Genesim et alium in libros Machabaeorum. Et quidem priorem illum commentarium iam ab annis aliquot in lucem emisit; posteriorem vero penes se usque ad hoc tempus anni currentis 1584 retinuit, sed nunc Parisiis dare praelo parat, et simul septendecim Sermones praeclaros ad Monachos Caesarii Arelatensis episcopi, quos Neapoli apud patres Carbonarios D. Augustini ordinis manu scriptos, et in tenebris delitescentes in Bibliotheca quae fuerat clarissimi viri, et illustrissimi D. Cardinalis Seripandii invenit, et transcribi fecit, et demum perlectos et in multis correctos ad communem omnium utilitatem in lucem brevi emitttere cogitat cum praedicto D. Thomae in libros Machabaeorum commentario simul».

daquela autoria. Esta foi rejeitada sem hesitação²⁷ e é actualmente atribuída ao franciscano Johan. Michaelis († cerca de 1320).

Além destas obras apócrifas que tomou como sendo de Tomás de Aquino, Frei António de Sousa cuidou da impressão de duas outras, uma delas atribuída então a Humberto de Romans, mas que pertence a Guilherme Peraldo, *De eruditione religiosorum opusculum*, e constituída a outra por uma agiologia dominicana — seleccionada das Vidas de Santos do cartuxo Lourenço Súrrio (1522-1578), publicadas em Colónia no ano de 1570 — à qual pôs o título *Vitae Sanctorum Patrum Ordinis Praedicatorum [...] ex Surio Carthusiano selectae*. Ambas apareceram em 1575 em Lovaina²⁸.

Entre as traduções que realizou encontra-se a de umas homilias ou meditações escritas pelo Cardeal D. Henrique, que tiveram edição também em Lovaina, no mesmo ano de 1575, em volume onde juntou ainda pequenos escritos de outros autores²⁹.

Redigiu em latim uma biografia da Princesa Santa Joana e preparou as de outros santos portugueses pertencentes à Ordem de S. Domingos, que

²⁷ Cf. J. Quéatif-J. Échard, *Scriptores Ordinis Praedicatorum*, I, Paris, 1719, pp. 342 e 343. Ambos os apócrifos foram incluídos no Tomo XVIII de *Opera Omnia* de Tomás de Aquino que o dominicano Cosme Morelles, professor em Colónia, preparou para João Keerberg, que fez a edição em Antuérpia no ano de 1612.

²⁸ *Bibliotheca ...*, p. 273, em «addenda» à p. 32: «Idem frater Antonius Senensis librum Humberti de eruditione religiosorum, pium et doctum, ut morem gereret Reverendissimo magistro generali sui ordinis contulit ad aliquot exemplaria antiqua manuscripta, et autoritatum quae in illo citantur indicationibus marginalibus illustravit, et a mendis innumeris repurgavit, et Lovanii praelo dare fecit. Vitas etiam sanctorum eiusdem suis ordinis, ex Surio Carthusiano collectas in unum, iussu eiusdem Reverendissimi ad profectum religiosorum eiusdem ordinis libello parvo imprimi curavit Lovanii, et tam unum quam alterum libellum eidem Reverendissimo patri magistro generali totius ordinis fratri Seraphino Caballi Brixienti dicavit».

A edição promovida por Frei António de Sena do *De eruditione religiosorum opusculum* (Lovanii, 1575, Apud Rutgerium Velpium, 12° [12 fols.] + 684 págs. + [10 fols.]) existe na Biblioteca de Mafra, com a cota 14-2-24. Cf. *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, V, 2 (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Abril-Junho de 1964), p. 261, onde há que corrigir a atribuição da obra. O seu título autêntico é *De eruditione praedicatorum*.

²⁹ *Bibliotheca ...*, p. 31: «Anno 1575 rogatus ab illustri admodum Domino, et integerrimo ac clarissimo viro Domino Francisco Giraldis oratore serenissimi regis Portugalliae in Anglia, ut homilias quasdam seu meditationes quas serenissimus Cardinalis infans Portugalliae Henricus in sui spiritus consolationem composuerat, et idiomate vulgari ad aedificationem multorum imprimi permiserat, ut in linguam Latinam verteret, id

tencionava publicar juntamente com a Vida de S. Frei Gil de Santarém, composta por André de Resende³⁰. Todavia, foi Frei Estêvão de Sampaio quem deu à imprensa estes trabalhos, incluindo-os no *Thesaurus arcanus Lusitanus gemmis refulgens*³¹.

O nome de Frei António de Sena tem registo entre o dos notáveis escritores portugueses da Ordem dos Pregadores. É, no entanto, a preparação das edições anotadas das três obras do Aquinate que lhe merece relevante lugar na história do Tomismo. Pareceu por isso conveniente deixar esclarecido em que consistiu a sua colaboração em tal empreendimento. Nada melhor que o recurso às descrições que ele mesmo dá nos textos preliminares das impressões de Antuérpia, em que pela primeira vez as suas anotações foram utilizadas. Esses volumes constituem, porém, raridades bibliográficas, que por isso não estiveram acessíveis a alguns dos que de forma imprecisa se lhes referem.

Universidade de Coimbra, 1979.

fecit, et conversas nonnihil poliri curavit, et ut iustus libellus prodiret, una tractatum eruditum Humberti de tribus essentialibus votis religionis, cum duabus aliis concionibus imprimi curavit. Opus autem eidem praestantissimo Domino cuius suasu et precibus ad talem traductionem faciendam fuerat impulsus, dicavit. Fuit autem opus impressum Lovanii per Servatium Sassenum, anno Domini 1575».

³⁰ *Bibliotheca ...*, p. 34: «Vitam serenissimae D. Principis, D. Ioannae, filiae Portugalliae regum, D. Alphonsi huius nominis quinti, et suae consortis, D. Elisabetae, quae in sanctimonialium ordinis praedicatorum conventu, sito in oppido Aveiriensi, et de Iesu nuncupato, religionis habitum suscepit, ex quibusdam Annalibus collegit, et in linguam Latinam vertit. Latinas etiam fecit vitas, D. Petri Gundissalvii, et D. Gundissalvi de de Amarantho, et beati Petri Conversi, et has coniungens cum vita D. Aegidii, sive Gili Sancterrenensis, quam vir clarissimus Andreas Resendus composuerat, et nunquam adhuc fuerat typis mandata, iam iam praelo dare festinat in commune totius Christianae religionis commodum, et praesertim religiosorum ordinis praefati, cuius divi hi omnes, vel beati fuerunt, et omnes Portugalli».

³¹ Parisiis, apud Thomam Perier, via Iacobaea sub Bellorophonte MDLXXXVI. Sobre Estêvão de Sampaio, ver J. Veríssimo Serrão, *Les Portugais à l'Université de Toulouse*, Paris (Fundação Calouste Gulbenkian — Centro Cultural Português), 1970, pp. 107-112. Acerca da obra de André de Resende, ver Américo da Costa Ramalho, «A conversão maravilhosa do português D. Gil — Um diálogo latino quase ignorado da autoria de André de Resende», na *Revista da Universidade de Coimbra*, XXVII, 1979, pp. 239-262.

A P Ê N D I C E

1563, Julho, 4 — *Bula «Exponi nobis» de Pio IV ao Cardeal D. Henrique concedendo a doação do mosteiro de Flor da Rosa feita por D. António, Prior do Crato, ao Provincial da Ordem de S. Domingos.*

Arquivo Nacional da Torre do Tombo,
Ms. de Livraria n.º 561, fls. 33-36 v.

A margem:

Concessio monasterii de flor de Rosa facta per d. Antonium Priorem do Crato Provinciali ordinis Sancti Dominici.

Dilecto filio nostro Henrico tituli sanctorum quatuor Coronatorum presbitero Cardinali Portugalliae nuncupato nostro et Apostolicae sedis in Portugallia Legato de latere.

Pius Papa quartus dilecte fili noster salutem. Exponi nobis nuper fecit dilectus filius Antonius quondam Ludovici infantis Portugalliae Prior magnus nuncupatus Prioratus magni nuncupati do Crato hospitalis sancti Joannis Hierosolimitanensis Egitanensis seu nullius diocesis quod cum in toto districtu ipsius Prioratus qui diversa oppida et loca admodum benedicente domino populosa sub se continet nullum monasterium existat preter conventum de Flor de Rosa eiusdem hospitalis ipsius Prioratus caput in quo fratres dicti Hospitalis residere solebant et licet in illius structura et edificiis ampliandis aliisque officinis necessariis struendis prefatus Ludovicus dum viveret dicti Prioratus prior notabilem pecuniarum summam quinque millia ducatorum excedentem exposuerit tamen propter aeris intemperiem malasque mansiones nulli dicti Hospitalis fratres a multis annis citra reperiuntur qui conventum prefatum habitare velint ac propterea unius solus presbiter verbi Dei predicator ad ipsius Antonii natum amovibilis ibi residet cui pro eius victu et sustentatione dictus Antonius fructus redditus et proventus ad ipsius conventum spectantes videlicet quedam pabula pineta annui valoris quadraginta millium regalium necnon redditus certorum porticum et tentoriorum ad alia quadraginta mille regalia ascendentes dare et solvere consuevit cumque in quodam campo ipsi Conventui contiguo certae nundine annuatim fiant ad quas ingens populi multitudo concurrere solet ac oppidum do Crato quod admodum insigne extitit ab ipso conventu ultra duo milliaria non distet ex quo fit ut locus ipse plurimum soleat a christifidelibus frequentari unde prefatus Antonius considerans loca predicta spirituali doctrina valde indigere ac non modicam doctorum virorum palmeriam in illis partibus esse Dei gratia servitio plurimum expedire viros aliquot vita moribus eruditione ac religionis zelo insigne qui verbum Dei ipsis Christi fidelibus predicare aliisque virtutem operibus et laudabilibus spiritualis doctrine exercitiis populum ipsum instruere

sciant velint et valeant in eundem conventum introduci iccirco dilectum filium ministrum Provinciale ordinis fratrum Predicatorum ipsius Regni Portugallie rogavit ut aliquos sui ordinis religioso[s] ad dictum conventum transmitteret qui continuo ibi residentes verbum Dei Populo illuc confluenti ac tam in do Crato predicto quam aliis oppidis et locis eiusdem districtus ac aliis circumvicinis predicarent aliaque parte illorum sustentationum et alimentorum fructus redditus et proventus pabulorum pinetorum porti et tentoriorum huiusmodi quos dictus presbiter ibi percipere solitus erat que omnia prefatus minister acceptavit.

Quare dictus Antonius nobis humiliter supplicari fecit quatenus divini cultus augmento et animarum saluti christiana neque populi illius doctrine paterne consulentes prefatum conventum illiusque ecclesiam structuras edificia et officinas eidem ordini sancti Dominici itaquod provinciales seu alii pro tempore ipsius ordinis ministri ad conventum huiusmodi habitandum aliquot eiusdem ordinis professores verbi Dei predicatorum vitaeque et moribus graves infra certum competentem terminum transmittere illorumque deficientium loco alios surrogando perpetuo manutenere debeant qui fratres inibi continuo residendo missas et alia divina officia celebrare verbum Dei predicare spiritualibus documentis aliisque piis et laudabilibus exercitiis et virtutum operibus populum ad ipsum conventum confluentem ac tam de Crato aliorumque oppidorum et terrarum Prioratus quam aliorum illis circumvicinorum locorum eorundem habitatores verbo et exemplo instruere et docere teneantur et ad id obligati existant illisque pro eorum sustentatione et alimento seu aliqua eorum parte pabula penita porticus vel tentoria seu fructus redditibus et proventus ex illis quomodolibet provenientiae prout predictum presbiterum hactenus tenta habita et percepta fuerunt perpetuo donare concedere et assignare itaquod liceat ministro provinciali et ordini sancti Dominici predictae ecclesie conventus edificiorum et officinarum pabulorum pinetorum porticum fructuum reddituum et proventuum premissorum corporalem realem et actualem possessionem per se vel alium seu alios libere apprehendere et perpetuo quamdiu premissa adimpleverint retinere nec per eundem Antonium aut succesores suos Prioratum huiusmodi pro tempore obtinentes aut ipsius militiae magnum magistrum seu quoscunque alios desuper molestari pertubari aut inquietari valeant sed universis premissis pacifice necnon omnibus et singulis tam Apostolicis quam aliis privilegiis favoribus indulgentiis gratiis et indultis dicto ordini sancti Dominici illiusque Monasteriis et domibus sub quibuscunque tenoribus et formis in quem vel specie quomodolibet concessis confirmatis et innovatis et quibus idem ordo eiusque conventus et persone utuntur potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum uti potiri et gaudere libere possint et valeant concedere et indulgere etsic per quoscunque iudices et commissarios quavis autoritate fungentes sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et autoritate iudicari et defini debere ac quicquid secus super his a quoque quavis autoritate scienter vel ignoranter attentari contigerit irritum et inane decernere premissis ac constitutionibus et ordinationibus Apostolicis dictique conventus fundatione si que obstet ac hospitalis et ordinis predictorum juramento confirmatione Apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statuis et consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis privilegiis quoque indultis et litteris Apostolicis conventui et hospitali eiusque magno magistro prefatis sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum

quibusvis clausulis et decretis quomodolibet concessis ac etiam iteratis vicibus approbatis et innovatis ceterisque contrariis non obstantibus quibuscunque de benignitate apostolica dignaremur.

Nos igitur qui divini cultus augmentum et animarum salutem ubique propagari sincero desideravimus effectu certam de premissis notitiam non habentes huiusmodi supplicationibus inclinati circumspectioni tue de cuius prudentia religionis zelo et aequitate plurimum in domino confidimus per presentes committimus et mandamus quatenus in premissis et circa ea prout tibi iustum et honestum videbitur autoritate nostra facere statuere et exequi curas faciens eaque statueris eadem autoritate appellatione remota firmiter observari sine tamen preiudicio prioris magni magistri et religionis predictorum in aliis preter narrata et solita dari dicto presbitero et concessionem predictam.

Datum Rome Apud sanctum Marcum sub Anulo piscatoris die iiij. Julij 1563 Anno Quarto.